

GT 02 – História da Educação**SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA: EDUCANDO JOVENS E ADULTOS NA AMAZÔNIA BRAGANTINA (1960-1970)**

Rogerio Andrade Maciel (UEPA)

Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Sousa Avelino de França (UEPA)

INTRODUÇÃO

Para discutir a experiência da educação de jovens e adultos no sistema educativo radiofônico da Amazônia Bragantina, na década de 1960 a 1970 é pertinente contextualizar essa modalidade de ensino nesse período histórico.

O sistema educativo radiofônico de Bragança, inicialmente, foi implantado pela congregação dos padres Barnabitas. Essa congregação assumiu um convênio com o movimento de educação de base, que instituiu os sistemas educativos radiofônicos brasileiros e intensificou uma política de mudança, pelo viés da conscientização. Entretanto, essa política foi tolhida mais tarde pelo militarismo desta mesma década.

A ideologia do movimento de educação de base (MEB) ao se propagar nos sistemas educativos radiofônicos, acirrou na igreja católica brasileira, diversos embates que se ramificaram em dois grupos: um grupo conservador pautado em uma teoria eurocêntrica que ao longo dos séculos foi oficial e imperante na igreja católica e outro grupo progressista que defendia a libertação do sujeito oprimido.

CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O SURGIMENTO DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE DE BRAGANÇA (1960 A 1970)

O sistema educativo radiofônico de Bragança, não está desatrelado de uma conjuntura histórica de movimentos educacionais, que ocorrem em diversos Estados brasileiros e por diversas mobilizações e campanhas governamentais que tinham por objetivo desenvolver ações para combater o analfabetismo no Brasil.

Segundo Fávero (2006), o movimento da educação rural no período da década de 1950, estando no embate à discussão da cultura popular e a cultura de elite, verifica-se que as ações da igreja em consonância com o Estado acompanhavam diversos esforços no ensino primário nas regiões urbanas e rurais para a população infantil, e, com a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos¹, destinada aos jovens e adultos pouco escolarizados no período de 1947, coordenada por Lourenço Filho, já se reconhecia a necessidade de uma proposta de educação voltada as características específicas do adulto e as exigências especiais de sua educação.

Na prática a campanha destinou-se ao ensino supletivo, que somente estendia aos adolescentes e adultos a instrução primária que não tiveram acesso nas idades próprias. A partir de 1950, as ações rurais de educação de adultos impulsionaram uma intervenção com propostas de desenvolvimento nas regiões consideradas atrasadas. Essas ações da Campanha de Educação Rural, nos últimos anos da década de 1950, tinham como perspectiva a erradicação do analfabetismo brasileiro que foi criticado pela sua ideologia de trabalho, pois com o aumento do índice de analfabetos no país, as demandas até então realizadas não estavam atendendo com profundidade as ações educativas para os jovens e adultos analfabetos (FÁVERO, 2006).

Neste período, com a aceleração do crescimento urbano, o desenvolvimento da industrialização e à expansão do comércio e dos serviços, ocorriam diversas mudanças nas estruturas sociais advindas das necessidades de melhorias de transportes, saúde, moradia e educação, que refletiam a insatisfação da população. Essa insatisfação passou a fomentar a

¹ A CEAA “é consequência direta da regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário, em 1945 e da elaboração do Plano de Ensino Supletivo para Adolescentes e Adultos Analfabetos, aprovado pelo Ministério de Educação e Saúde, 1947. Foi prevista uma série de medidas para a execução desse plano: Instalação do Serviço Nacional Educação de Adultos, no Departamento Nacional de Educação do então Ministério de Educação e Saúde; elaboração e aprovação de planos anuais subsequentes de ensino supletivo; preparação e distribuição de cartilhas e textos de leituras para adultos; mobilização da opinião pública em favor da educação de adultos, e busca de integração, por parte do governo federal, das atividades dessa área de ensino que vinham sendo realizadas nos Estados”. (FÁVERO, 2006. p.25).

passagem de uma consciência ingênua para uma consciência crítica do desenvolvimento social das classes populares. Assim, o país passava por uma crise hegemônica política e de aceleração do desenvolvimento econômico, e uma das pautas políticas deste desenvolvimento, foram transformadas pelo presidente Juscelino Kubitschek em ações voltadas para a educação, principalmente, para os processos de alfabetização de jovens e adultos pouco escolarizados (FÁVERO; 2006).

Essa ressignificação da ideologia do movimento na busca de um projeto de educação de base do tipo comunitário passa a ter um caráter popular, ligada a uma concepção progressista de libertação dos sujeitos pobres e oprimidos. Isso se fazia presente enquanto política nacionalista em alguns movimentos progressista, também, da Igreja Católica e do Estado, voltados a alfabetização de jovens e adultos para todo o país. Segundo Brandão (2002), essas mudanças relacionadas à educação popular deveriam ao invés de ser um movimento sobre o povo para ser um caminhar com o povo.

Nesta esteira toda esta tensão sobre a educação de jovens e adultos no início da década de 1960 passa a ser redefinida no sentido de uma proposta com as classes desfavorecidas, seus objetivos e práticas estão em torno de uma alfabetização que iriam adentrar em uma zona de conflito ideológica e política, onde percorrerá toda esta década.

A alfabetização de jovens e adultos estava pautada na conscientização popular e idealizada pelo Sistema Paulo Freire², provinda de diversas experiências no Nordeste brasileiro, a exemplo a de Angicos, que obteve um efeito significativo, porque alfabetizou 300 homens em 45 dias, fato que impressionou profundamente a opinião pública. Essa política de alfabetização de jovens e adultos propiciou, posteriormente, o surgimento de diversos movimentos educacionais com um caráter de prática de liberdade. Fávero (2006), assim classifica os movimentos:

1960 MCP - Movimento de Cultura Popular, criado inicialmente no Recife; Campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, criada em Natal; **1961** MEB - Movimento de Educação de Base, criado pela CNBB - Conferência Nacional de Bispos do Brasil, com apoio da Presidência da República; 1961 CPC - Centro Popular de Cultura, criado por Carlos Estevam Martins, Oduvaldo Viana Filho e Leon Hirzman; 1962, Primeira experiência de alfabetização e conscientização de adultos, feita por Paulo Freire no MPC (Centro Dona Olegarinha); logo depois, no início de sua sistematização no Serviço de Extensão Cultural da então Universidade do Recife; 1962 CEPLAR - Campanha de Educação Popular da Paraíba, criada por

² Paulo Freire nasceu em Recife, Estado de Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921. Ele aprendeu com seus pais a alargar o horizonte do diálogo com o mundo, com as pessoas e com Deus. Depois de obter duas formações em Direito e Serviço Social. Mais tarde, acabou sendo diretor do Departamento de Educação e Cultura de Pernambuco. De 1946 a 1954, trabalhou na Superintendência do Estado de Pernambuco. Ali, começou, aos poucos, a articulação do método que iria desenvolver a partir de 1961 no Movimento de Cultura Popular (MCP).

profissionais recém-formados, oriundos da JUC - Juventude Universitária Católica, e por estudantes universitários; 1962 Campanha de Alfabetização da UNE, a partir de experiência iniciada no então Estado da Guanabara, 1963 Experiência de Alfabetização de Adultos pelo Sistema Paulo Freire, em Angicos, no Rio Grande do Norte; 1963 Experiência de Brasília, ponto de partida para a adoção do Sistema Paulo Freire em vários Estados, no bojo das ações de Alfabetização e Cultura Popular patrocinada pelo Ministério de Educação e Cultura; 1964: Criação do Plano Nacional de Alfabetização, com implantação iniciada na Baixada Fluminense, pertencente ao Estado do Rio de Janeiro (FÁVERO, 2006, p. 50-51).

Esses movimentos voltados as camadas populares tinham por objetivo desenvolver uma política de educação com práticas inovadoras de alfabetização para a população, principalmente para o campesinato. Esses movimentos promoveram ações educativas bastantes significativas na educação de jovens e adultos (FÁVERO, 2006).

Brandão (2002), menciona que esses movimentos definiram os conceitos e princípios educativos com o povo, no sentido de criar experiências políticas de expressão cultural com o propósito de obter transformações sociais e simbólicas que repercutisse na reorganização e mobilização dos grupos populares e no fortalecimento de seu poder de classe.

Dentre esses movimentos, destaco o Movimento de Educação de Base, por entender que ele mantém uma relação direta com o Sistema Educativo Radiofônico da Amazônia Paraense. Segundo Wanderley (1984), o MEB foi criado pela igreja católica numa visão humana e apostólica do Episcopado Brasileiro, através da CNBB e, obteve efeitos significativos na própria igreja e na realidade sócio- econômica – política- cultural do país, tendendo a colaborar no estabelecimento de uma contra - hegemonia, dirigida pelas classes subalternas que contribuíram para as reivindicações educativas populares no Brasil.

Para compreender o sistema educativo radiofônico no Município de Bragança – PA, busco responder a seguinte questão: Qual a concepção de educação presente nesse sistema educativo?

Segundo Wanderley (1984), a igreja católica criou vários projetos de cunho popular voltados para jovens e adultos. Entre os projetos de educação de base que instituiu no país figurava os sistemas educativos radiofônicos como uma de suas ações educativas para educar jovens e adultos. Além disso, informa que a maioria das experiências dos sistemas educativos radiofônicos surgiu no Nordeste:

a) Porque foi palco de maior tensão social no período; b) foi a área de presença mais maciça do movimento; c) Foi onde o MEB começou a operar de maneira sistemática. [...] No Norte, (de cujas equipes foram extraídos alguns textos), e Minas Gerias apresentaram elementos comuns, características peculiares e variações significativas que impedem uma generalização do que se analisou neste trabalho para aquelas regiões (WANDERLEY, 1984, p. 28).

Neste enunciado, verifica-se na obra do autor uma ênfase sobre os sistemas educativos criados no Nordeste brasileiro. É quase inexistente estudos sobre os sistemas educativos radiofônicos da região Norte.

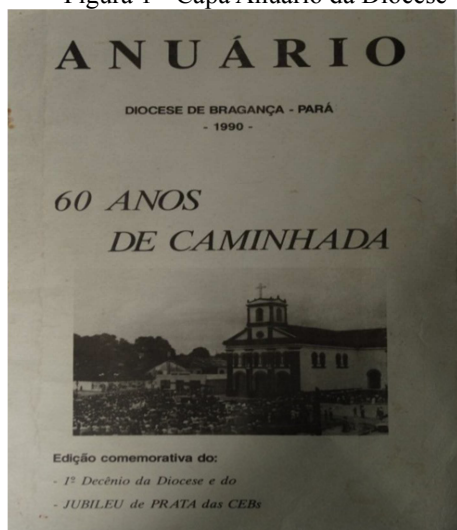
Feitas essas considerações este trabalho tem por objetivo analisar a concepção de educação do sistema educativo radiofônico de Bragança.

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental. Segundo Gil (1999), a pesquisa bibliográfica se faz principalmente como o uso de livros e artigos e a documental com documentos. O autor menciona, ainda, que a pesquisa documental assemelha-se a pesquisa bibliográfica, a diferença entre elas está na natureza das fontes, a bibliográfica traz consigo a discussão de diversos autores sobre um determinado assunto, enquanto que a documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Gil (1999), diz que ao se analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas, que podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

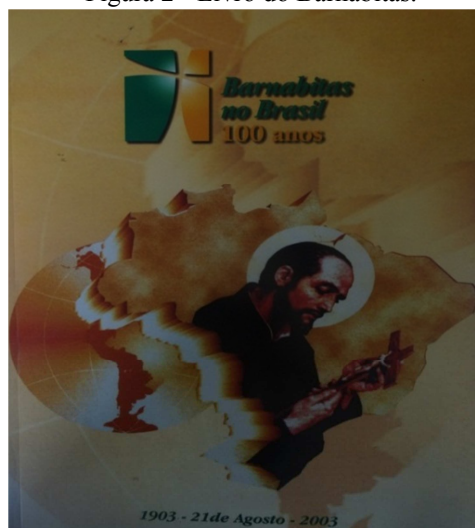
Considerando que os documentos existem nas mais diferentes formas e em diferentes espaços reuni um número significativo de documentos. Na Secretaria e Diretoria do SERB, localizei os documentos: *“O anuário da Diocese de Bragança –Pará- 1990/ 60 anos de caminhada;”* *O livro dos Barnabitas 100 anos*. *“O livro SERB O Pioneiro em Tele Educação na Amazônia – O que é O que faz”* e *“Um Jornal do SERB.”*

Figura 1 - Capa Anuário da Diocese



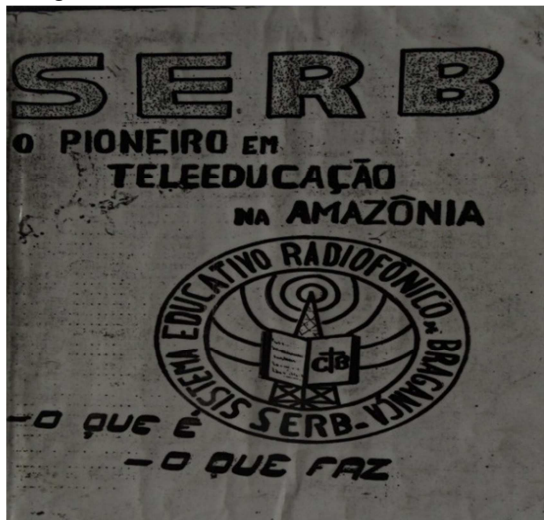
Fonte: Secretaria do SERB.

Figura 2 - Livro do Barnabitas.



Fonte: Diretoria do SERB.

Figura 3 - Documento das atividades do SERB.



Fonte: Diretoria do SERB

Figura 4 - Jornal da Rádio educadora.



Fonte: Secretaria do SERB.

O anuário publicado em 06 de novembro de 1990 apresenta as ações desenvolvidas por Dom Miguel e Dom Eliseu, desde o período em que a prelazia desenvolvia seus trabalhos com as comunidades eclesiais de base, o que propicia identificar o surgimento da rádio educadora.

O livro *“Os Barnabitas no Brasil 100 anos”* (2003), apresenta a origem desta congregação religiosa no Brasil e sua vinda para Bragança, sua filosofia religiosa, bem como a constituição do SERB e suas ações de evangelização.

O livro *“SERB O Pioneiro em Tele Educação na Amazônia O que é O que faz”*; discute as características das atividades do SERB. Este livro não possui autor e ano, entretanto, verificando o seu conteúdo é perceptível que o trabalho desenvolvido abrange a primeira década dos anos de 1960.

O *“Jornal do SERB”*³ apresenta o idealizador da rádio educadora de Bragança Dom Eliseu, e a implantação do SERB e a transmissora da rádio onde as irmãs eram responsáveis de operacionalizar a emissora.

Vale mencionar que todos os documentos foram fotografados e catalogados em pastas com identificação para análise. Para Kossoy (2005), a fotografia apresenta a vida de cada personagem, o contexto que permitiu a sua materialização. Além dos pensamentos e sentimentos há uma realidade interior que está para além da aparência imobilizadora da fotografia.

³ O presente jornal não possui o ano que foi redigido.

Diante dos documentos que permitiram materializar a pesquisa, foi perceptível identificar os sujeitos que estavam à frente do sistema educativo radiofônico de Bragança (os monitores, professores/locutores, e alunos); as relações com o MEB voltado a alfabetização de jovens e adultos na década de 1960 a 1970 e a sua concepção de educação.

PERSPECTIVA INSTITUCIONAL DE DOM ELIZEU FERDINAND COROLLI

De acordo com Silva, Oleto e Oliveira (2012), Eliseu Ferdinando Corolli nasceu em Castelnuovo val Tidone, povoação da província italiana de Piacenza, em 09 de fevereiro de 1900. Segundo o anuário da Diocese de Bragança (1990), ordenado sacerdote em 1924, pediu insistentemente aos seus superiores para vir como missionário para o Brasil.

D. Eliseu Maria Corolli, ao chegar no final do mesmo ano de sua ordenação, passou os primeiros anos em Jacarepaguá (Rio de Janeiro), como vice-reitor dos seminaristas Barnabitas. E quando soube que a Santa Sé tinha confiado aos Barnabitas a responsabilidade da Prelazia do Gurupy, se ofereceu imediatamente para fazer parte da primeira equipe de missionários. Foi assim que no dia 06 de Janeiro de 1930, na cidade de Ourém chegaram os quatro sacerdotes, o primeiro grupo de missionários Barnabitas, tendo à frente Monsenhor Francisco Richard⁴, que iniciava uma corajosa caminhada pastoral, a qual propunha a criação de uma nova Diocese no Estado do Pará (ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA, 1990).

Diante disto, a política institucional de Dom Eliseu no Município de Bragança foi à catequese, a educação escolar, a assistência hospitalar e a evangelização. (SILVA; OLETO; OLIVEIRA, 2012).

Em 03 de fevereiro de 1934, um decreto consistorial anexou definitivamente mais três paróquias à prelazia – São Miguel do Guamá, São Domingos do Capim e Santana do Capim – e o encarregado dos trabalhos, Mons. Richard, nomeou o Pe. Eliseu como responsável pelas paróquias. Este decreto alterou o nome, a sede e a padroeira da prelazia, passando a se chamar Prelazia de Nossa Senhora do Rosário do Guamá, sediada em Bragança, cidade já anexada ao seu território.

⁴ Foi o fundador e o primeiro administrador apostólico da missão, desde janeiro de 1930. Coube a este Barnabita francês o duro encargo do início e a abertura do caminho, o que deve ter lhe custado muito, já que escreveu. “*É uma sequela infinita de duros sacrifícios... a natureza está esmorecida mais eu confio em ti, meu Jesus, porque sem dúvida é a tua vontade*” (LIVRO DOS BARNABITAS, 2003, p. 85).

Percebe-se que havia uma grande organização desses padres, por sua formação e pela obediência aos desígnios internos de sua congregação, bem como ao desenvolvimento das ações para o Município de Bragança.

Diversas obras que modificaram e deram um novo impulso à cidade de Bragança, Nordeste do Estado do Pará, foram operacionalizadas por D. Eliseu. Foi com as iniciativas de D. Eliseu Maria Corolli em ações assistenciais, educacionais e promocionais, dentre elas: O Instituto Santa Teresinha, O hospital Santo Antônio e a rádio Educadora de Bragança com o sistema educativo radiofônico, que reforçaram a figura deste padre (ANUÁRIO DA DIOCESE, 1990).

Dentre essas obras, destaco a Rádio Educadora de Bragança, com o sistema educativo radiofônico de Bragança, obra pioneira no legado educacional do Pará, criada por Dom Eliseu Maria Corolli.

Foi para ajudar milhares e milhares de pessoas – adolescentes e adultos – a sair do analfabetismo e fazer seu curso primário que D. Eliseu deu total apoio ao Pe. Miguel⁵ na iniciativa de instalar a rádio Educadora de Bragança e de pôr em funcionamento o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança – SERB (ANUÁRIO DA DIOCESE, 1990, p. 05).

Diante dos desafios sobre a educação para os jovens e adultos analfabetos nas diversas comunidades do Município de Bragança, foi através da rádio e do SERB, que a Prelazia realizou iniciativas de promoção humana, não somente por meio das aulas radiofônicas, mais em diversos treinamentos para as equipes de seus monitores e supervisores do quadro, e inúmeras programações agrícola e artesanal.

A DINÂMICA ORGANIZATIVA ENTRE O SERB E O MEB/ BRAGANÇA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A estruturação do MEB compreendia uma organização sistemática de uma equipe que se articulava com diversos Estados Brasileiros em meio à implementação e expansão dos sistemas radio educativos. No caso do Município de Bragança- Pará, a equipe era formada por Dom Eliseu Ferdinand Corolli e pelo Padre Maria Giambelle. Além deles havia os supervisores, monitores, professores/locutores e alunos que participavam desse processo

⁵ A história da rádio teve início quando Pe. Miguel Giambielli, então Vigário Geral, indo ao Sul do país, entreteve-se longamente com um bispo de Minas Gerais, Dom Giovanni Cavati, que falou do vivo interesse e da importância e das vantagens de uma emissora católica na prelazia do Guamá. (LIVRO DOS BARNABITAS; 2003, p. 93).

educativo de alfabetização dos jovens e adultos. Evidentemente, que o MEB nacional, apresenta uma concepção de educação que estaria conectada aos diversos sistemas radio educativos, com uma linha de trabalho. Entretanto, dependendo da congregação religiosa que estava à frente dos sistemas radio educativo no Brasil, ocorriam adaptações sobre o trabalho orientado pelo MEB nacional, para atender os objetivos da educação para os jovens e adultos.

Em um dos informes sobre a carta circular de 24 de fevereiro de 1960, Dom Eliseu Corolli explica a importância da rádio educadora, para Bragança.

Com a graça de Deus e a proteção de Nossa Senhora do Rosário, padroeira de nossa prelazia, estamos prestes a iniciar uma atividade que oferecerá imensas vantagens espirituais e sociais a todos os nossos paroquianos, particularmente aos que moram no interior do Município. Falo da rádio educadora de Bragança, que provavelmente, estará no ar já para o mês de Maio como homenagem filial à mãe de Jesus e nossa (SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA; S/A; S/N).

Muda-se a ordem dos fatos, a prioridade da aquisição de receptores com seus aparelhos de rádios na cidade foi tão significativa que D. Eliseu Corolli, afirma:

Melhor que falte a capela do que a voz que instrui, organize e anime nossos católicos (Livro de Tombo, II). Mil vezes melhor um rádio pendurado a uma árvore e os fiéis ao redor ouvindo a palavra de Deus cantando louvores ao altíssimo (SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA; S/A; S/N).

O motivo que levou o Prelado e os padres a essa iniciativa tão extraordinária – é a primeira emissora católica da Amazônia – não foi de desejo de novidades e nem perspectivas de dinheiro, e sim unicamente o ideal de possui um recurso poderoso para evangelização e para formação integral dos caboclos.

O Sistema Educativo Radiofônico de Bragança teve sua origem em 27 de Janeiro de 1958, quando os padres da Prelazia do Guamá, numa reunião plenária em que examinaram os vários aspectos do assunto, aprovaram por unanimidade a organização do Sistema. Naquela oportunidade foi escolhido o Pe. Miguel M. Giambelli para coordenar todas as iniciativas necessárias à realização do empreendimento. Cada paróquia da prelazia se prontificou a dar uma parte de suas economias para possibilitar a aquisição do equipamento da Rádio Educadora e dos primeiros 150 receptores cativos, destinados às escolas radiofônicas. Para conhecer melhor seu novo compromisso, o Pe. Giambelli realizou vários estágios, entre os quais merece um destaque especial o de Natal (RN), onde teve oportunidade para estudar - in loco - a eficiente organização das rádios-escola do então cônego Eugênio Sales. No dia 17 de Setembro de 1960, o Pe. Giambelli compõe a primeira Equipe Central do SERB, a qual se dedicou a organizar cursos para monitores nas várias paróquias da Prelazia (SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA; S/A; S/N).

De acordo com essa referência, observa-se que o sistema educativo radiofônico de Bragança, também foi criado pela igreja católica, sendo mantido inicialmente com recursos das paróquias que faziam parte da prelazia do Guamá, estando a frente o Padre Miguel M. Giambelli, a quem coube implantar a rádio educadora de Bragança e de organizar o sistema radiofônico:

No período de 21.02.1961 a 23.02.1961- Após ter organizado a primeira equipe do SERB Pe. Miguel realiza o primeiro treinamento de monitores das escolas radiofônicas na cidade de Irituia, seguindo durante 02 meses, por outros treinamentos em todas as sedes paroquiais (ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA – PA, 1990, p. 61).

A organização do sistema educativo radiofônico iniciava-se pela formação e treinamentos dos monitores. Os monitores eram sujeitos que transformavam uma série de programas educativos pelo rádio, em uma escola radiofônica. Estes monitores mantinham um contato permanente com os alunos, contato impossível para o professor locutor. Os monitores eram da comunidade e exerciam um papel de liderança junto aos alunos. Além disso, as equipes locais passavam por um treinamento, que antecedia a formação das escolas radiofônicas. As equipes dialogavam na sistematização de trocas de experiências entre as escolas radiofônicas no Brasil (FÁVERO, 2006).

Os monitores eram sujeitos que deveriam ter habilidade de leitura e escrita e eram líderes das comunidade. Estes por sua vez, organizavam os espaços onde iriam acontecer as aulas pela rádio.

Figura 5 - Aula no Centro comunitário.



Fonte: Memorial de D. Eliseu

Figura 6 - Alunos debaixo de uma árvore



Fonte: Memorial de D. Eliseu

É necessário observar que essas aulas não ocorriam somente em um determinado espaço, dependendo de cada comunidade, as aulas ocorriam em uma capela, quando não no

centro comunitário ou debaixo de uma árvore. Essa era a forma de organização das aulas, onde os monitores ajudavam os alunos a compreenderem, os conteúdos ensinados pelos professores locutores.

Nesta relação de trabalhos em prol da alfabetização de jovens e adultos, a prelazia do Guamá, tinha, também, por objetivo diminuir o índice de analfabetos nestes municípios, o que impulsionou,

O nosso prelado, Dom Eliseu Maria Corolli, em 21 de Março de 1961, juntamente com Dom José Távora de Aracajú, Dom Eugênio Sales – de Natal – e Dom Alberto Ramos – de Belém -, participa da assinatura do Decreto nº 50.370, baixado pelo presidente Jânio Quadros, que cria o Movimento de Educação de Base – MEB. Dom Eliseu lá esteve representando o SERB que naquela época era o sistema pioneiro de toda a Amazônia Legal atuando em tele educação (SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA; S/A; S/N).

Conforme a citação, a participação em seguida de Dom Eliseu na assinatura deste decreto, afirma o apoio de vários ministérios, órgãos federais e estaduais, mediante convênio com a CNBB, especialmente o Ministério da Educação, para o financiamento do programa, cessão de funcionários e cooperação dos trabalhos, principalmente em relação ao treinamento de pessoal e à elaboração dos programas radiofônicos, que impulsionavam uma organização sistemática de diversas ações da alfabetização de jovens e adultos no Município.

Mediante a assinatura deste decreto, ocorre a realização da primeira aula radiofônica:

A primeira aula radiofônica ocorreu no dia 17 de Abril de 1961 voltados para 1.508 alunos, distribuídos em 107 rádios-postos. [...] No início de 1962, o SERB começou a receber ajuda do MEB, sobretudo com receptores cativos Philips, que nos permitiram ampliar nossa rede de escolas radiofônicas, tanto que, naquele ano, chegamos a ter 362 rádios-postos, com 6200 alunos (SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA; S/A; P.04).

Dessa forma, o MEB proporcionou a expansão dos rádios postos com o aumento do número de alunos, o treinamento das equipes, participantes desse sistema, e ajuda de convênios firmados com empresas conveniadas.

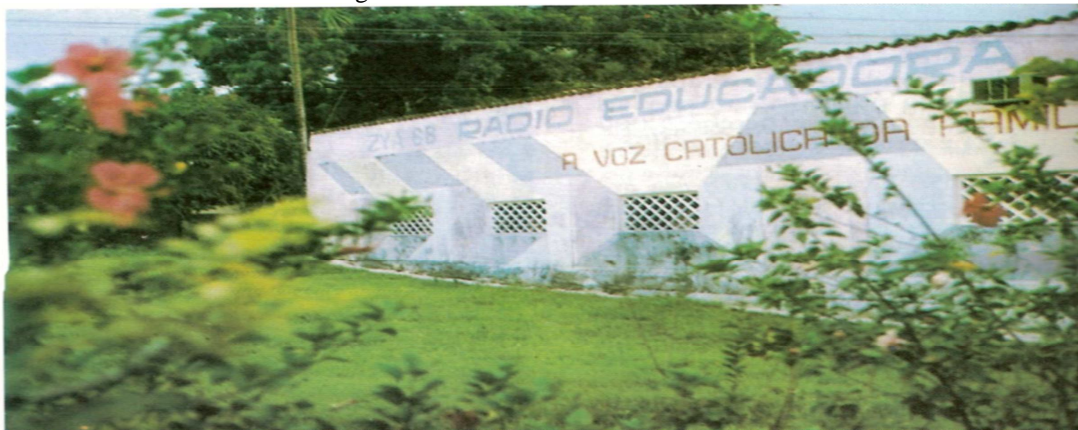
Em 1961- as escolas radiofônicas foram 108 com 1508 alunos. Em 1962, os alunos forma 6.200. Em 1963, atendendo ao pedido insistente dos interessados, foram organizadas escolas radiofônicas, também, em várias paróquias da Arquidiocese de Belém, chegando a 10.580 alunos. Nos anos seguintes oscilou entre 7 e 8 mil alunos, todos eles com mais de 15 anos de idade (ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA – PA, 1990, p. 61-62).

Tendo em vista, o aumento do número de escolas radiofônicas entre os municípios, o

sistema educativo radiofônico chega a Arquidiocese de Belém, o que demonstra o porquê do sistema ser pioneiro em tele-educação na Amazônia com uma proposta de alfabetização de jovens e adultos para diversas comunidades. As ações educativas do MEB nacional eram realizadas com objetivos de redefinir as suas próprias ações e nortear as linhas de trabalhos dos MEB's Estaduais e Municipais (FÁVERO; 2006).

A ampliação ou expansão das emissoras católicas mediava à implantação dos sistemas rádio educativos, inclusive no município de Bragança, onde funcionava a Rádio Educadora de Bragança (REB) e o (SERB). Na fotografia abaixo, visualizasse o prédio da rádio educadora:

Figura 7 - Prédio da rádio Educadora



Fonte: Anuário da Diocese (1990, p. 65)

O prédio da rádio educadora “*A Voz Católica da Família Paraense*” foi inaugurado no dia 12.11.1960 e funcionou 30 anos, na Avenida Marechal Floriano Peixoto, no Bairro do Centro de Bragança. É pertinente compreender a origem da rádio, pois o sistema é uma das colunas mestres da Rádio Educadora de Bragança (REB).

OS CONFLITOS IDEOLÓGICOS NO SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA

Nos anos de 1962, 1963 e 1964, Dom Eliseu esteve em Roma participando da IV seção do Concílio Vaticano II e a assessoria da rádio educadora ficou por conta do Pe. Miguel Giambelli. Em Roma Dom Eliseu enviava suas cartas circulares, sempre preocupado com a prudência dos padres ao retransmitir aos fiéis as decisões conciliares.

Pe. Miguel participou de um encontro em Recife para tratar do trabalho educativo da rádio Educadora de Bragança. Naquele encontro discutiu-se sobre a necessidade de se colocar leigos na administração das emissoras católicas.

No encontro de coordenadores estaduais do MEB em Recife instituiu-se na conveniência de por elementos leigos na direção e na administração das emissoras católicas, para tirar-lhes aquele caráter eclesialístico. Fato que de antemão não foi bem aceito e simpatizado pela congregação barnabitas. Teve muito debates com a equipe dirigente por causa da ideologia muito avançada e totalmente neutra em matéria de religião (MEMORIAL DE D. ELISEU. Livro de tombo II, 1947,1960, ATA, 29,30 de Janeiro 1964, anexo, nº 50).

Essa situação deixou muitos padres inquietos. Pe. Miguel, por precaução sem acatar todas as orientações do encontro de Recife, decidiu pôr como responsável pelo andamento de 10 escolas radiofônicas do sistema educativo radiofônico de Bragança o Professor Heraldo Maués. A entrada desse professor no sistema seria mais uma forma de atender algumas das orientações do MEB. A discussão em torno de diminuir o caráter eclesialístico das rádios, adentrando os leigos na direção e administração das escolas radiofônicas, fomentou inúmeras reuniões dos padres no SERB/ Bragança. Tanto é que em uma das reuniões realizadas, em 1963, após várias considerações, os padres chegaram as seguintes conclusões.

Organizar anualmente curso de monitores em âmbito paroquial, com pleno entrosamento entre o SERB e o vigário na sede de cada paróquia, durante o qual serão dadas orientações não somente a respeito das tarefas do monitor de uma rádio - escola, como também dos compromissos que tem um líder católico em sua localidade (INCAMPO; 2003; P. 97).

A lógica de mudar a organização dos monitores no âmbito das paróquias, influenciava diretamente tanto na sua função social como na sua concepção de trabalho. A medida que Pe. Miguel participava dos encontros com a equipe do MEB/ Nacional, os ideais do MEB, de certa maneira, desestabilizavam a linha ideológica presente no sistema educativo radiofônico de Bragança, o que refletiu nas mudanças de papéis dos monitores em cada comunidade.

Em Dezembro, já na última semana de 1963, Pe. Miguel foi com a equipe do MEB a Manaus, participar de um encontro organizado pela equipe nacional.

Pe. Miguel, com irmã Isabel e Heraldo Maués, assim como toda equipe central de dirigentes do SERB de Bragança vai a Manaus para participar do curso de treinamento de dirigentes (supervisores dos vários Sistemas de Educação de Base existentes na Amazônia). Foram dez dias de “lavagem cerebral” de nossa equipe, que voltou de lá totalmente conquistada aos ideais da equipe do MEB/Nacional

(MEMORIAL DE D. ELISEU. LIVRO DE TOMBO II, 1947,1960, ATA, 29,30 DE JANEIRO 1964, ANEXO, nº 50).

Na medida em que a equipe do SERB participava dos cursos e treinamentos em outros Estados se apropriava das concepções progressista da igreja católica. Quando retornavam a Bragança entrava em choque com a ala conservadora da igreja de Bragança. O MEB como órgão nacional divulga o ideário pedagógico do Estado no que tange a afastar das escolas radiofônicas a interferência dos padres e das freiras. Pe. Miguel ao retornar de Manaus diz:

Pe. Miguel voltou de Manaus contando suas impressões a respeito da atividade da equipe nacional para os padres e as freiras: foi luta para eliminar ou diminuir ao mínimo a influência do clerical no ambiente das escola radiofônicas, chegando ao absurdo de querer eliminar delas o ensino religioso (MEMORIAL DE D. ELISEU. LIVRO DE TOMBO II, 1947,1960, ATA, 29,30 DE JANEIRO 1964, ANEXO, nº 50).

Essa nova relação ideológica, são tolhidas quando chega o referido golpe militar de 64. Este contribuiu para legitimar as posições ideológicas dos sujeitos que estavam a frente dos sistemas educativos.

Os monitores das escola radiofônicas coagidos com as suas iniciativas em favor do povo e do clero por ser estrangeiro, sentiu-se quase expulso de seu patrimônio. O clima é de muita tensão para todos os brasileiros, muito mais para os missionários ameaçados de subversivos, o lema era: cadeia ou expulsão. Os missionários não tinham outra alternativa, tinham que agir com muita prudência. (MEMORIAL DE D. ELISEU. LIVRO DE TOMBO II, 1947,1960, ATA, 29,30 DE JANEIRO 1964, ANEXO, nº 50).

A rádio educadora de Bragança, com o sistema educativo radiofônico de Bragança, comprometida com a educação de base, conheceu a maior crise ideológica de sua história, com a legitimação da ditadura militar, o SERB, foi obrigado a destituir os sujeitos que pertenciam ao MEB. Mais tarde o SERB teve que romper com o MEB e ficou sem recursos humanos e financeiros, uma vez que a ação opressora e punitiva contra os setores chamados de esquerda, de um forte controle sobre os trabalhadores foram excluídos dos mecanismos de participação social.

Segundo Wanderley (1984), o movimento de educação de base, no Brasil, passou por inúmeras crises, chegando a ser rompido toda a proposta educativa e filosófica dos sistemas educativos radiofônicos dos anos de 1965. Em Bragança, para contornar as perseguições aos sujeitos pertencentes ao SERB. D. Eliseu Chega à Bragança e transfere Pe. Giambelle para

Belém do Pará; O coordenador do SERB foge para Belém por estar sendo perseguido e a irmã que estava à frente da organização dos professores foi transferida para desenvolver seus trabalhos em outro município do Pará. Mais tarde o SERB rompe com O MEB em 1965, e em 1971 o MEB, retorna ao SERB, com outras características.

Diante do exposto, a equipe local do MEB, leigos, funcionários e até religiosos foram ameaçados, exilados e outros presos acusados como subversivos, forçados a transmitir qual a mensagem ideológica que os padres determinavam para serem repassados ao povo do interior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas nos sistemas educativos radiofônicos do Brasil eram orientadas pelo Movimento Nacional de Base (MEB). Isso torna evidente que o núcleo ideológico variava de sistema para sistema, não só em função das equipes locais, mas também dos conflitos sociais de radicalização das alas da igreja.

O MEB não foi somente um movimento de alfabetização para o povo e sim com o povo, onde almejava refletir seus problemas, seus valores, direitos e deveres estabelecidos de fato para o desenvolvimento dos sujeitos da educação de jovens e adultos, mediante a conscientização crítica das suas realidades. Além do que, a prática educativa do MEB não mascarava a teoria e era visto como um modelo pedagógico transformador (FÁVERO, 2006).

Outra lógica que precisa ser considerada, é que dependendo de quem estava a frente da implantação dos sistemas educativos radiofônicos, seja um grupo conservador da igreja que trabalha na perspectiva da evangelização e um grupo apoiado nos princípios da consciência histórica (Freireana) que visualizava uma revolução ou reforma nas estruturas sociais, principalmente no desenvolvimento humano e agrário, refletiam nas concepções de educação dos sistemas educativos radiofônicos do Brasil.

No caso do SERB de Bragança, o sistema passou por três momentos ideológicos de trabalho: A primeira delas com a perspectiva de instruir e obter mais adeptos para a igreja católica, ensejava um caráter evangelizador. Na segunda, com a participação dos supervisores e coordenadores nos encontros do MEB nacional, essa linha ideológica, apenas evangelizadora, foi se constituindo pela ideologia progressista e libertadora, o que causou um conflito interno na igreja de Bragança e no terceiro momento, com a ditadura militar em todos os sistemas, ocorreram o desligamento do MEB, inclusive entre o MEB/ Bragança e o SERB, em 1965.

Enfim, as correntes ideológicas presentes nesse movimento, refletiam diretamente na alfabetização de jovens e adultos sejam pela linha conservadora ou progressistas nos sistemas educativos. Em Bragança, houve diversos momentos de conflitos ideológicos entre os bispos, padres e professores, monitores e supervisores, no sistema educativo radiofônico na Amazônia Bragantina.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA - PARÁ. **60 anos de caminhada**. Edição comemorativa do 1º decênio e do Jubileu de prata das CEB'S, 1990.
- BRANDÃO, C. R. **A educação Popular na escola cidadã**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- _____, C. R. A descoberta da cultura na educação da cultura popular no Brasil dos anos 1960. In: _____, C. R. (Org.) **A Educação como cultura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002, p. 29- 100.
- FÁVERO, O. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base (1961-1966)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INCAMPO, P. G. **Barnabitas no Brasil 100 anos**. Bragança: Sociedade Brasiliense de Ação e Cultura, 2003.
- KOSSOY, B. Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia. In: SAMAIN, E. (Org.). **O fotográfico**. São Paulo: HUCITEC, 2005.
- MEMORIAL DE D. ELISEU. Livro de tombo II, 1947,1960, ATA, 29,30 de Janeiro 1964, anexo, nº 50).
- SERB. Sistema Educativo Radiofônico de Bragança. **S/A Tele educação na Amazônia: o que é o que faz**. S/N.
- SERB. Sistema Educativo Radiofônico de Bragança. **Jornal do SERB**. Rádio Educadora de Bragança: do sonho a realidade. Secretaria do Sistema radiofônico de Bragança, S/N.
- SILVA, D. B. R. N. **Uma Caracterização histórica de Bragança**, 2008. Disponível em: <www.google.com.br/blog. Dário Bedito>. Acesso em: 10 set. 2013.

_____, D. B. R. N.; OLETO. L. S. R.; OLIVEIRA, R. D. C. Aos “caboclos inocentes e de boa fé”: entre educação e outras obras de dom Eliseu Corolli em Bragança (PA), Século XX. **Revista HISTEDBR**, n.48, p. 93-118, dez. 2012.

WANDERLEY, L. E. W. Educação popular e o processo de democratização. In: BRANDÃO, C. R; BEZERRA, A. (Org.) **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1987.p. 62- 78.

WANDERLEY, L. E. W. **Educar para transformar**: Educação popular, Igreja Católica e Política de movimento de Educação de Base. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.